

# Para Febraban, crescimento depende de fatores internos

*Economista avalia que efeitos de eventuais crises externas sobre o País são limitados*

ALUÍSIO ALVES  
SÃO PAULO

Independentemente de eventuais impactos causados por turbulências internacionais, o nível de crescimento econômico do Brasil nos próximos anos dependerá mais de fatores internos. A avaliação foi feita ontem pelo economista-chefe da Federação Brasileira dos Bancos (Febraban), Roberto Luis Troster, durante palestra promovida pela Associação dos Analistas e Profissionais de Investimento do Mercado de Capitais (Apimec).

Para ele, tanto o agravamento dos déficits norte-americanos quanto uma alta acelerada dos preços do petróleo, possibilidades citadas por analistas como as potencialmente mais nocivas pa-

ra a economia mundial, teria desdobramentos limitados no País. "Há nuvens no horizonte, mas o cenário internacional ainda é um dos melhores da história. Pode acontecer uma desvalorização maior do dólar ou uma pressão inflacionária, mas o estrago sobre o PIB seria marginal", afirma o economista.

Para Troster, os juros altos, a lentidão da Justiça e a má qualidade das políticas fiscal e monetária são os principais entraves à expansão do PIB doméstico, que deve continuar crescendo menos de 4% anuais, bem abaixo da média dos demais países emergentes. Além disso, o profissional avalia que os insistentes superávits do País na balança comercial e no balanço de pagamentos também são negativos. "Somos uma nação carente de investimentos na produção e o que estamos fazendo é exportar poupança", diz.

São problemas que, segundo ele, não parecem ser prioridade na agenda dos presidenciáveis, e que, se não forem resolvidos, farão o País manter a trajetória de crescimento dos últimos anos. Para 2007, a expectativa da Febraban é que o PIB cresça 3,8%, mesmo nível da previsão para este ano.



Roberto Troster

## PREVISÕES APIMEC

A Apimec também divulgou as previsões da entidade para as principais variáveis econômicas deste ano. Para 82% dos analistas consultados, o PIB brasileiro vai crescer de 3% a 5% este ano, o dólar fechará dezembro entre R\$ 2,20 e R\$ 2,40, e a Selic ficará entre 13% e 15% ao ano. Para a maioria dos profissionais consultados, o Ibovespa, principal índice da Bolsa paulista, vai encerrar 2006 acima dos 40 mil pontos, o que indica uma valorização superior a 20% em relação ao fechamento do ano passado.